



Planejamento regionalizado e as interfaces da transição do cuidado

Camila Luana Oliveira Reuter
Adriana Roesse Ramos

INTRODUÇÃO

Conexão entre APS e outros níveis de atenção para adesão do usuário ao plano terapêutico



Estratégias para a redução do tempo de internação hospitalar, reinternações e qualificação da atenção na comunidade

- Supera fragmentação da atenção em saúde
- Continuidade dos cuidados
- Contrarreferência para a unidade após alta hospitalar



OBJETIVOS

Analisar a transição do cuidado frente ao planejamento municipal regionalizado e o adoecimento crônico

METODOLOGIA

Estudo exploratório qualitativo

Realizadas entrevistas junto à 9 Coordenadores de Atenção Básica (CAB) dos municípios de Porto Alegre, Viamão, Gravataí, Glorinha, Alvorada e Cachoeirinha.



Análise de conteúdo temática e perspectiva teórica de análise estratégica

O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética da UFRGS e da SMS e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do RS

RESULTADOS

A comunicação entre as Coordenadorias de Saúde municipais se dá apenas para qualificar demandas específicas ou atualizar políticas públicas em saúde.

Principal problema em atender adoecidos crônicos é o tempo de espera para o atendimento na média e alta complexidade.

Não há contrarreferenciamento dos serviços de maior complexidade para à APS, fragmentando e dificultando as ações a serem realizadas.

Os entrevistados associam o prontuário eletrônico como ação qualificadora para realização da contrarreferência, visando preenchimento de lacunas e comunicação entre os diferentes níveis de atenção.

CONCLUSÕES

Demonstra-se a persistência de entraves que afetam a atenção em saúde relacionada aos adoecidos crônicos e as trajetórias que os mesmos perpassam dentro dos serviços de saúde. Este longo processo acaba fragilizando a transição do cuidado e fragmenta a atenção em saúde.